

FH vai passar voando pela Via Light

203

PEDRO MOTTA GUEIROS

A programação da visita do candidato-presidente Fernando Henrique Cardoso, hoje ao Rio, foi modificada e ainda pode ter compromissos cancelados. Em caso de mau tempo, o presidente não deve visitar a estação do metrô na Pavuna, nem a Via Light — dois dos principais trunfos da campanha de Luiz Paulo Correa da Rocha (PSDB) à sucessão de Marcello Alencar. Inicialmente, Fernando Henrique percorreria, de carro, os 11 quilômetros da Via Light, que liga Nova Iguaçu a Pavuna. Mas, ontem o comando de campanha decidiu que o presidente apenas sobrevoará a via expressa de helicóptero — desde que as condições meteorológicas permitam.

“Se chover, não poderemos usar o helicóptero. Neste caso, talvez não haja tempo para cumprir, de carro, as visitas à Via Light e ao metrô”, explica Paulo Gerônimo, assessor de imprensa do comitê de Fernando Henrique, no Rio. A agenda começa com uma reunião pela manhã na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Depois, o presidente vai à favela Parque Royal, na Ilha do Governador e almoça com lideranças do PFL, no Iate Clube Jardim Guanabara. Da Ilha, o candidato segue para a Baixada Fluminense, onde se reúne com os prefeitos da região e participa do showmício em Nova Iguaçu.

Na tarde de ontem, membros do gabinete militar da Presidência da República vistoriaram o local do showmício. Segundo um deles,

o possível cancelamento da visita à Via Light e ao metrô não se deve à meteorologia. Um membro do gabinete militar do presidente, que não quis se identificar, disse que poderia parecer que o presidente está se aproveitando eleitoralmente das obras. “É normal as lideranças regionais terem interesse em sua presença no maior número de eventos, mas a equipe presidencial não quer deixar a corda esticar tanto”, explicou o militar, que pediu para não ser identificado.

A coordenação do esquema de segurança é feita pelo gabinete militar da Presidência. O efetivo, de número não divulgado, será composto por soldados e oficiais do Regimento Awaí, na Vila Militar de Deodoro. O custo da operação de segurança é, pela lei eleitoral, da Presidência da República. O comitê de campanha é responsável pelo pagamento do transporte, com valores de mercado.

Caso chova durante o dia, o transporte presidencial será feito por via terrestre, o que deve reduzir os compromissos da agenda. O possível cancelamento da visita à Via Light é um esvaziamento na parte da visita em que estará presente Luiz Paulo (a primeira parte será de César Maia, do PFL). Inaugurada há 15 dias, a via expressa recebeu R\$ 60 milhões em investimentos do governo do Estado e é um dos orgulhos da gestão Marcello Alencar. Hoje pela manhã, o governador se reúne com o comando da campanha de Fernando Henrique para definir os detalhes da agenda.